

O COMMERIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Anno 2\$800 reis, semestre 1\$400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)

Anno 3\$100 reis, semestre 1\$550, trimestre 775 reis.
Recall - Anno 7.000

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANÚNCIOS

Anúncios e correspondências em linha 30 reis; repetição 20 reis.
Número avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, r. da Nova do Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 21 DE DEZEMBRO

Exposição Industrial de Guimarães

Relatorio do commissario que visitou a Exposição Industrial de Guimarães

(Continuação)

43.ª CLASSE

Tinturaria

É uma industria subsidiaria da de tecelagem dos cotins, porque o que se tinge é o fio de algodão destinado a estas fazendas.

Dizendo que os industriaes que exercem esta industria ignoram os mais rudimentares elementos de chimica, parece-me ter dito tudo a seu respeito.

Tinge-se, é verdade, e algumas das cores são soffríveis, mas o industrial tem para guiar os no seu trabalho a simples rotina; faz hoje o que fazia hontem e hade fazer amanha, se algum curioso lhe não offerecer uma receita nova. Isto pelo lado da sciencia; quanto á organização das officinas é ella tambem muito rudimentar. Falto por informações, mas as que me deram sobre este assumpto foram o mais desanimadoras possivel.

Terminarei aqui esta primeira parte do meu relatorio, passando immediatamente á segunda, onde farei algumas considerações geraes sobre os diferentes industriaes, indicando quaes os meios de que dispõem para o seu aperfeiçoamento, e o que conviria fazer para que um povo tão activo e industrioso não veja em breve inutilizada a sua actividade pelas más condições em que se encontra e a que debalde procura fugir.

SEGUNDA PARTE

Como disse no principio d'este trabalho, não me limitei a visitar a exposição; quiz ver quaes os processos empregados para obter os productos que n'ella se encontravam, quaes as difficuldades com que lutavam os diferentes industriaes e a importancia dos machinismos; quiz ouvir da boca dos proprios industriaes as reclamações, saber os meios de que dispunham para os proteger na doença, na velhice, ou quando por

qualquer motivo se inutilisarem para o trabalho; quiz avaliar mesmo o seu grau de instrucção e saber quando, como e onde, a tinham obtido. Tal foi o programma que a mim mesmo impuz. Não tive, porém, o tempo necessario para o cumprir tão completamente como desejava, porque para isso seria necessario, percorrer todo o concelho visitar um grande numero de officinas, algumas mesmo mais do que uma vez.

É por isto, repito que esta segunda parte do meu trabalho não é tão completa como eu desejava que fosse, e tel-aia mesmo supprimido se não fossem os esclarecimentos que da melhor vontade me prestaram alguns dos illustrados membros da comissão promotora da exposição e da sociedade Martins Sarmiento, que me acompanharam em algumas das minhas visitas; e, posto que todos elles se prestassem da melhor vontade a auxiliar-me, eu faltaria ao meu dever se não citasse aqui os nomes dos snrs. dr. Alberto Sampaio, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, dr. Avelino da Silva Guimarães, Avelino Germano da Costa Freitas, José Joaquim de Meira e barão de Pombeiro, como aquelles que prestaram mais efficaz coadjvação.

Eis, pois, as informações que pude obter sobre os diferentes assumptos que me propuz tratar.

1.º—Processos de fabrico

Os processos empregados no fabrico dos diversos productos são os mais rudimentares; predomina em todo o concelho a pequena industria, e apenas ha algumas fabricas, taes como a de fundição, de papel e de tecelagem de cotins. A de fundição é dentro da cidade; as de papel e de cotins são fora da cidade.

2.º—Importancia dos machinismos

Tendo dito que predominava a pequena industria, estava implicitamente dito que o machinismo era muito reduzido, e em geral, o mais simples e o mais barato possivel. Assim é que em todo o concelho não ha, que eu saiba, senão uma machina de vapor na fabrica de fundição dos srs.

Almeida & Freitas, da força approximadamente de 4 cavallos, alguns motores hydraulicos nas fabricas de papel e nos moinhos. No resto das fabricas e officinas todo o trabalho é feito pelo braço do operario.

Quanto ás machinas-utensilios são ellas tambem poucas e em geral pouco perfeitas, exceptuando alguns tornos e uns tres teares mechanicos chegados ha pouco de Inglaterra, teares a que já me referi na primeira parte, os que se achavam montados provisoriamente.

A ferramenta é tambem a strictamente indispensavel; a pequena industria não pode empatar muito capital. Em geral o operario espera pelo pagamento da obra para adquirir os meios de subsistencia para si e para sua familia, não gastando em ferramenta senão o que não pode deixar de gastar.

3.º—Quaes as difficuldades com que lutam os diferentes industriaes.

Quasi todos, se não todos, lutam com a falta de capitais; e se ha um ou outro industrial que vive mais desassombradamente, esse constitue uma excepção. O geral vive com sacrificio, e alguns lutam tenazmente contra a adversidade, prolongando em excessso as horas do trabalho, e vencendo pequenos salarios. As industrias que estão n'este ultimo caso, estão como é de erer em decadencia muito pronunciada, e em breve terão desaparecido se as circunstancias não mudarem. Citarei como exemplo d'este estado, que pode chamar-se desesperado, a industria dos penteceiros, em que o trabalho dura dezeseis a dezoito horas por dia, ficando a cada operario um salario que varia de 80 a 280 reis, conforme a idade e a aptidão.

(Conclue)

BIBLIOGRAPHIA

O PADRE HENRIQUE

É o titulo d'um drama que temos sobre a meza do estudo e devido á penna de Carlos Braga, distincto academico e já conhecido poeta, drama que o illustre escriptor Camillo Castello Branco prefaciou com quatro paginas esplendidas, onde faz a apresentação do auctor.

Fallar n'um drama portuguez n'esta epocha, é como que recordar uma historia do passado, publico-o, é como que reproduzir um velho poema classico no mesmo prelo que produziu o de Guerra Junqueiro e Macedo Papança.

Desde que Almeida, Garrett, como o seu Frei Luiz de Sousa e outras produções do seu talento, illuminou e nacionalizou o theatro portuguez, viciado pelo gosto extravagante das comedias da Capa e Espada e pelas tragedias francezas, a nossa Thalia sentada ás portas do theatro e coberta de andrjos emprestados, apenas tem recebido de vez em quando a esmola avultada dos genios de Pinheiro Chagas, Antonio Ennes e Mendes Leal.

A sociedade moderna recostada na cadeira d'uma platêa quer applaudir as scenas nervosas d'um *Copo de Prata*, o *Divorcio* nos, de Sardou e a *Dama das Camélias*, de Dumas. Hoje não se prende tanto a attenção dos espectadores á traducção fiel d'um grande sentimento humano, d'uma passagem da vida intima d'uma familia, d'onde se tire uma moralidade sã e se aprenda um exemplo efficaz. Parece que se admira mais a organização plastica d'uma comparsa de formas correctas e a piada fresca e apimentada d'um galan realista.

Os milagres do Santo, de Braz Martins, os amores platonicos d'um drama de sentimentalismo, as impressões tragicas d'uma Ignez de Castro o delirio febricitante d'um drama que represente uma gloria da Patria, tudo passou de moda; agora não são mais que farrapos velhos pendurados á maneira de téas d'aranhia nos camarins do theatro portuguez. É uma geração impia, naturalista que exige espectaculos da natureza em pello.

É o gosto que caminha passivamente com a epocha, são as deslocções progressivas da sociedade representadas ao vivo pelo espelho da moda. É certo que é uma consequencia necessaria d'esta transformação evolutiva da litteratura; no entanto o palco que deve ser uma grande escola de moral, parece querer declinar para uma simples fabrica de gargalhadas, e para uma horta de plantas estrangeiras!

É por isso que o drama de Carlos Braga é uma flor mimosa mas precoce que floresceu na manha das suas primaveras para esmaecer os jardins de *Academus* á maneira das pudicas violetas escondidas de pejo nos sucalcos dos nossos vergeis.

Carlos Braga, para escrever o seu drama, não se inspirou na litteratura apimentada d'um romance de Balzac, de Zola ou de Eça de Queiroz; copiou do coração humano dous grandes sentimentos—o amor e o dever—o amor d'um padre que tem coração susceptivel de paixões como os outros homens, e o dever da castidade que lhe impoz a Egreja do seculo XII. Não o amor sen-

sual d'um dandy de batina arrastada pelas correntes do realismo; mas um amor lyrico, puramente sentimental, aquelle amor que Palacio diz ser—o sonho dos primeiros annos e o remorso dos ultimos.

O PADRE HENRIQUE é um formoso volume de 78 paginas onde se derramam como puras gottas de orvalho nas petalas assestadas das camélias as expansões da mocidade e os sentimentos apaixonados do coração de Carlos Braga.

Quem lêr, n'um relance, este drama, fica satisfeito com o seu ainda que singelo enredo, e sente-se commovido ao reproduzir no espirito algumas das scenas que lê, delineadas por uma linguagem tão mimosa; porem lendo-o attentosamente, analysando-o ao escalpello da critica litteraria moderna, encontra-lhe alguns defeitos; uns que o proprio auctor agora reconhece, e outros de menos importancia que um ensaiador consciencioso corrigirá em scena.

Não admira, porque as obras do homem não são inpeccavel. O homem não pode dizer como o auctor dos auctores contemplando depois as produções da sua omnipotencia: *valde bona* (permittam-me a *genesio*).

O thema envolta do qual Carlos Braga reuniu as flores do seu estylo mimoso, é o *celibato do clero*. Como se vê não é muito original a idéa, pois tem sido delineada, desenvolvida e tractada em romances como no inimitavel Eurico, em tractados philosophicos, em dramas já, como no padre Gabriel do Silva Pinto, etc., no entanto, todos conhecemos o aphorismo latino—*nihil sub sole novum*.

Seria mais feliz Carlos Braga se nos apresentasse no palco um homem com todas as fragilidades herdadas do *anthropoide*, e por *atavismo*, as sensualidades intransigentes do gorilla nosso ancestor. Mas isto fal-o-ha talvez mais tarde.

Por enquanto, não se quadra bem esta criação tão real com o estro do poeta de 18 annos a quem ainda embala a suavidade das brizas do pôr do sol, e a imaginação perfumada do lyrismo dos Romeus. É mesmo impossivel esta producção a quem ainda a mestra da vida, a velha experiencia, não apresentou no tablado da litteratura o quadro real e repugnante d'uma qualquer passagem da grande roda do mundo moderno para ser descripto pela pena que principia a colorir-se com os raios brilhantes do sol da Esperança.

O drama de que estou fallando é representado em tres actos. Os personagens que o executam foram regularmente caracterisados pelo auctor, que põe na bocca de cada um a phrase propria da sua personalidade, caracter e posição.

O protagonista, representa-nos um rapaz moderado, singelo e digno, verdadeiramente apaixonado por Maria, e lutando constantemente

mente entre os rigores que requer a vida a que o destinou sua boa mãe e a paixão ardente do amor que lhe inspirou a prima desde criança. Parece este papel, á primeira vista, pouco correto e até mal defendido, porque no primeiro acto mostra-se um rapaz recatado, escrupuloso dos seus deveres, e no segundo acto desce á imprudência de consentir sem repugnância que a amada lhe caia nos braços e o beije, abusando assim da franqueza dos tios; no entanto não é isto anti-natural, porque o amor em excesso, abafando a voz da consciencia e do dever, dá lugar a loucuras, que se transformam em indignidades.

MARIA, é uma formosa ingenua de 18 annos, que se apaixonou por Henrique até á loucura de lhe pedir entre lagrimas, que a levasse, mas cujo amor chega só até onde um obstaculo impossivel se colloca entre os dois corações amados!

A impossibilidade de pertencer a Henrique depois de ordenado, foi o sufficiente para que ella esquecesse esse amor louco, e attendesse aos rogos d'um tio para contrahir matrimonio com um velho indigno d'ella, mas que contava nos seus cofres um bom par de vintens!

E, a tal razão traduzida com graça nas proprias palavras do auctor—isto de mulheres o que querem é casar quanto antes.

O papel de Maria tambem parece mal defendido, porque tem n'umas scenas transportes de verdadeira paixão, e n'outros, rasgos de frieza, o que dá a demonstrar um caracter falso; mas o amor passa por todas estas phaes. Mostra tambem n'umas scenas uma ingenuidade de creança, e n'outras, como no terceiro acto, uns vislumbres de malicia e experiencia do mundo; mas esta contradição de caracter parece-me que nada vicia o papel, porque do primeiro ao terceiro acto passa o tempo sufficiente para haver esta mudança; e alem d'isso n'uma mulher de 18 annos não é nada de extraordinario.

EUGENIO PINTO, representa um millionario velhote presumido e pretencioso, d'estes que ainda esperam affagar uma pomba ingenua juncto a uma cara coberta de pelos brancos e cheia de rugas, o que o brilho de ouro arranja facilmente.

E' muito apegado ao passado como os sebastianistas, monomaniaco de datas tudo associa com ellas, massando a humanidade com os synchronismos que lhe saturam o cerebro. Este é a pobre victimia d'esses amores infelizes; morre no terceiro acto, instantaneamente com uma congestão cerebral.

ISABEL—é a tia do padre, a confidencial dos desabafos de Henrique, o regaço onde este deixa caber as lagrimas quentes da sua paixão. Este papel não nos parece estar bem collocado; melhor faria talvez Carlos Braga se o substituísse; pelo menos no primeiro acto, por um rapaz intimo amigo de Henrique; porque os corações da mocidade comprehendem-se melhor nos momentos desditosos da vida e consolam-se mutuamente com o balsamo efficaz ou das desillusões ou da Esperança. De mais, Isabel uma senhora de melindrosas qualidades, de fina dignidade e tia de Henrique e Maria não é muito crível que na vida real representasse tam francamente o papel de casamenteira. Mas, n'este mundo ha tudo e de tudo.

JOSE DE LENCASTRE sustentasse sempre com quem é; um medico respeitavel e de auctoridade.

MARIANA—é um papel secundario, mas está bem delineado. E' uma ingenua de 56 annos, casada só tres vezes, dizia ella mas que ainda não aborrecia o casamento.

Que tal? E' caso para n'este caso se dizer, *Deus nos livre de mulheres.*

Sustenta com segurança o seu caracter nos dialogos que tem com Maria.

Os outros papéis são de pouca importancia, não estão bem intercalados nas respectivas scenas. O drama tem scenas lindas. E' muito natural a do dia do contractado noivado de Maria. Representa fielmente o que se passa em familia n'um d'esses dias de preocupações tam suaves e de enthusiasmo tam felizes. De certo o auctor já assistiu a alguma d'estas festas tam sympathicas.

E' de muito sentimento e bem trabalhado o dialogo entre Henrique e Maria no 1.º acto; o que já se não dá com o outro entre os mesmos personagens no 3.º acto, e não produzirá tanto effeito em virtude de ser bastante longo, e que só com rasão se permittiu em dramas de força como no Othello e outros; porque a morosidade d'um dialogo como aquelle, trabalhado quasi no mesmo sentido que o primeiro chega a cansar a sensibilidade; no entanto torna-se desculpavel; porque o auctor trabalhado bem as scenas amorosas e de sentimento alarga-se, dando expansão ao seu coração de poeta e não se lembra de que escreve um drama para ser lido e visto em scena, por pessoas de todos os estados, edades e sentimentos.

E' esplendido, o nonologo de Henrique na scena 15 do 3.º acto, onde se leem estas palavras arrancadas d'um coração suffocado de amargura—

Hei-de perguntar a Deus porque não posso amar?! heide perguntar a Deus, porque é que uma religião de amor manda abafar aos seus ministros a voz do sentimento!

O auctor do drama representou bem n'estas palavras a amargura d'um coração obrigado a abafar dentro do peito os ecos da paixão que n'elle repercutem e a encerrar n'um circulo de ferro as aspirações grandiosas da aurora da mocidade!

Finalmente o PADRE HENRIQUE é precursor d'um talento que se revela brilhantemente, e de quem ha muito a esperar ainda.

São estas, meu Carlos Braga as palavras sinceras que digo referido-me ao teu drama, mimosa offerta com que me honraste.

Não sou pessimista nem optimista; digo-te o que a minha singela critica permite, e o que a franqueza e sinceridade d'um amigo exige.

Has-de ter talvez apreciações mais panegyricas, e outras mais deprecativas, porque na grande republica das letras ha espiritos para tudo!

Has-de ter talvez quem te eleve á apothese da gloria litteraria e quem te abata ao mais baixo degrau d'esta senda brilhante; mas não creias nem n'uns nem n'outros. Não te fascines pelas exclamações balofas dos primeiros; porque estes são prejudiciaes, enervam o estimulo do estudo litterario; nem te encommodes com as criticas dos segundos; porque estes adoptam o pessimismo em tudo, resultado d'uma emulação ridicula ou d'um espirito de contradicção.

Per mais singelo e defeituoso que fosse o teu trabalho, merecia todos os elogios, porque uns dezoito annos, que produzem um drama, merecem sem duvida ser engrinaldado com os louros do Thalia.

Animo-te pois, a seguires a estrada que encestaste n'este escolho do grande mar da Litteratura, semeado de perolas por Gil Vicente e Garret.

Continua, traduzindo no drama as concepções da tua alma de poeta, coloridas pela tua linguagem rendilhada e mimosa, mas receando a precocidade dos teus annos para tam ardua tarefa, deves fortificar-te com as lições sensatas e severas da observação e passar horas de locubração aturada sobre os volumes dos grandes mestres. Depois, dar-te-hei um infindo e cordeal abraço, quando a litteratura, com justiça, te

colocar ao lado dos vultos da nossa Thalia.

Coimbra, dezembro de 1884.

BRAULIO CALDAS.

Chronica da semana

O espectáculo inaugural do salão artistico correu animadissimo.

Numerosissima concorrência e muito soffivel desempenho por quasi todos os artistas que tomaram parte na opereta *Artistas*, disse eu, sendo todos curiosos; mas creio bem que não erro dando a muitos d'elles aquelles nomes que no palco só merecem actores de profissão.

Um outro espectáculo, tambem n'esta semana, alguma coisa mais alegre, mais de rir, deu-se em Lisboa, sob o titulo de *Sessão real da abertura das côrtes*.

Ai perdão! nós não estamos em Lisboa...

Os leitores desculpem, mas é que eu sou doido pelas operetas de bons maestros já conhecidos e applaudidos, operetas enjo partido a gente decora logo á primeira audicção e sai do espectáculo a assobial-os.

Drizem-me, pois, assobiar a *Sessão real*.

A assobiar não digo, mas a guinchar encontrei uma noite d'estas, tres amigos meus, no Toural.

Com a maxima seriedade e cuidado exercitavam elles os órgãos vocaes na escala ascendente e descendente do *di ré mi*.

Eu, que ia passando, parei a escuta-os abafando no lenço uma estridente gargalhada.

Um d'elles era proprietário, e, ao parecer, empunhava a batuta; outro era poeta, e o outro... o outro era elle.

Não lhes descrevo a scena porque não posso, mas imagine-se a formosa harmonia que resultava d'aquellas tres vozes: do primeiro que não chegava ao *lá*, do segundo que grimpava ao *sol*, e d'elle que esperniava o *dó* do peito.

Estou a ver que os meus leitores ficaram agora a olhar para mim, quero dizer, para a *Chronica*, assim com um ponto de interrogação?...

Tenham paciencia, mas nem sempre se podem pôr os pontos nos ii.

E o melhor é que o mysterio continua, por exemplo: Como hei de eu dizer que o sr. marquez de Vallada vemahi, não tarda a chegar a Braga?

Como hei de eu aqui pôr os pontos nos ii, fazem favor de me dizer?

Bem veem, não pôde ser!

Uma coisa que se pôde dizer livremente porque todos sabem é que o sr. administrador do concelho pede a sua demissão.

Sem lisonja e sem favor, é um excellente rapaz, e a melhor prova está em que gerindo ha muito tempo o logar administrativo não creou inimigos.

Vai uma verdadeira revolução na alta sociedade feminina.

A commissão de senhoras que tomou a seu cargo fomentar e relembrar antigas industrias caseiras, tomou uma attitude verdadeiramente activa e instigadora de animos os mais descrentes.

Iria apostar em como, se ignal commissão de homens estivesse formada para fim identico, ainda se não teria passado de algumas sessões preparatorias em que os discursos, a proposito de nada, teriam formado um nucleo importante e o principal de seus trabalhos; entretanto que a commissão das senhoras, sem grandes palavrados, em pequeno espaço de tempo, delineou, projectou, e tem executados parte dos seus projectos.

E ainda ha quem se queixe da lingua das senhoras! Em casa poderá ser, e ahí, são como as aves na gaiola: fallam por distracção, por necessidade.

Tiram-nos porem, de casa, consciem-nas para um fim util e vel-as-hão dizer em duas palavras o que os homens só diriam em vinte, fazer n'uma hora o que os homens só fariam n'uma semana.

Meus queridos leitores.

Chego, enfim, ao assumpto principal d'esta chronica, ao ponto a que mizei durante o meu breve discurso.

Com que ligeireza fazia eu correr a penna sobre o papel ancioso por chegar aqui! E agora que cheguei não sei, em verdade, como sahir das talas em que me metti.

Eu sei, meus queridos leitores e leitoras, por via dos aijos, a bondade com que me tendes aturado e lido, e sei por vias mais humanas que não se vos dava de me conhecerdes.

Muito obrigado, muitissimo obrigado; mas agora realmente, agora que estamos em vespas do natal, e que por certo a vossa generosidade vos aconselhava de me mandardes a consoada, realmente agora... não sei como sahir das talas em que metti!

Ficar sem a vossa consoada, é penoso para mim! Dizervos quem sou será desconsolidador para vós!

Um meio de tudo se harmonisar—a vossa generosidade e o meu incognito.

Mandai-me as vossas consoadas para esta redacção, sobscriptadas ao

Chronista do «Commercio de Guimarães»

Sergio

Noticiario

Commissão de senhoras

A illustre commissão de consocias da incansavel e civilisadora Sociedade Martins Sarmento continua preocupada no desempenho da prestante empresa de que se incumbiu.

Segundo as noticias que colhemos, n'uma das suas ultimas sessões, as excm.ªs damas vimaranenses, que compõem a commissão, resolveram empregar a sua alta solicitude em promover a realisação de um basar de prendas, cujo producto deve reverter em beneficio da Sociedade Martins Sarmento, coincidindo a realisação do basar com a exposicção dos objectos destinados ao concurso para premios, e pertencentes ás tres classes de

industrias femininas:—renda, linha encrespada e fio de linho.

Para generalisar a aprendizagem d'esses tres ramos de industria, que, como já dissemos, se acham em um estado decadente, tambem a sympathica commissão tem empregado toda a dedicacção e cuidado.

Bravo! Quem assim dá largas á expansão dos sentimentos altruistas, tem direito ao applauso vivo, sincero, enthusiastico de quanto se interessam pelo progresso da sua patria nas conquistas laeueutas do trabalho honesto!

As palavras magicas—bem fazer—agitam os sentimentos de dedicacção da mulher portugueza, e as senhoras vimaranenses mostram que o sabem ser.

Avante n'essa esteira brilhante!

Se a devocção pelos outros contém amarguras, compensa-as—ha o prazer da preocupacção e do trabalho; se demanda fadigas e sacrificios; compensa-os com usura a benção das pobresinhas, a quem se concedemos meios de adquirirem pelo proprio esforço o pão quotidiano, sem que o comprem com as perversões de consciencia, ou com o aniquilamento da sua dignidade pessoal.

Iluminação electrica

O sr. Manoel Joaquim Gomes, a quem a capital do districto deve importantes melhoramentos, requereu á camara d'esta cidade para estabelecer a illuminação electrica e fazer o emprego de motores do mesmo genero para as diversas industrias vimaranenses.

Se se realisar este importantissimo melhoramento, muito devemos a este prestante e emprehendedor cavalheiro, que trouxe a sua poderosa e arrojada iniciativa até aos muros do vetusto berço da monarchia.

A camara está estudando a proposta do sr. Gomes, e brevemente resolverá em uma das sessões este incontestavel e importante melhoramento.

Plebiscito litterario

O plebiscito litterario convocado ha mezes pelo «Imparcial» de Coimbra para indicar os tres escriptores portuguezes mais notaveis, acaba de dar o seu *verdictum*.

O resultado da votacção foi favoravel aos srs. Camillo Castello Branco, Manoel Pinheiro Chagas e José Maria Latino Coelho.

Tambem obtiveram votacção importante os srs. Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Thomaz Ribeiro e Theophilo Braga.

Sociedade Martins Sarmento

No dia 26 do corrente reunem a assembleia geral d'este gremio distinctissimo, a fim de lhe ser apresentada pela direcção uma proposta para o estabelecimento d'um curso de desenho destinado ao sexo feminino e creação de premios para os mais perfectos trabalhos de linha.

Avante!

A lei das rolhas

Amanhã responde, no 2.º districto criminal, em audiencia correcional, o nosso pressado collega, dr. Sebastião de Magalhães Lima, redactor do «Seculo».

E' accusado pelo crime de ter escripto um artigo intitulado «BANDIDOS CEBEBRES» em que conservava com patriotismo os fusilamentos da Madeira.

Mais um martyr da liberdade repousará por algum tempo, ás sombras dos ferros d'el-rei.

Fallecimento

Falleceu na terça-feira a exm.^a sr.^a D. Josepha de Freitas Ribeiro, esposa do ill.^{mo} sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, proprietario nas Caldas das Taipas.

A finada sr.^a depois dos respectivos, foi sepultada em S. João de Ponte.

A enlutada familia o nosso pesame.

Transferencia

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para o regimento 20 aquartelado n'esta cidade o sr. capitão Ferreira d'Andrade, irmão da sr. escrívão de Fazenda.

Governador civil

Segundo noticia o nosso presado collega «O Constituinte» chega amanhã a Braga o sr. Marquez de Vallada, governador civil do districto.

Melhoras

O nosso dilecto amigo Antonio Guimarães vae colhendo sensiveis melhoras.

Exposição industrial

Os promotores e subscriptores da exposição industrial vimaranesa reúnem-se hoje para resolverem acerca d'um saldo existente.

Macrobia

Em Joanne falleceu Jeronima Coelho de Faria com 112 annos. Deixou netos de avançada idade

agitação

Em S. Paio de Vizella e S. Vicente de Oleiros ha grande agitação por as juntas de Parochia terem lançado aos parochianos da primeira freguezia 106 por cento e aos da segunda 91!!!

No proximo numero trataremos d'este assumpto.

Espectaculo

Subiu hontem á scena no theatro-salão da Associação Artistica Vimaranesa, como noticiamos, a opereta de «Tres casamentos n'aldeia» e a comedia em um acto as «Eleições».

O desempenho foi soffrível por uns e regular por outros.

A dicção era mais firme, mais segura e mais expressiva.

Tambem se cantou melhor.

Eleição

Procedeu-se hontem á eleição dos novos corpos gerentes da Associação Artistica Vimaranesa, que recahiu nos seguintes snrs.

Presidente — João Pinto de Queiroz.

Vice presidente—José Francisco d'Almeida Guimarães.

1.^o Secretario—Antonio José Baptista Guimarães.

2.^o Secretario—Antonio José Ribeiro Salgado.

Thesoureiro—José da Costa Pereira.

Directores—José Antonio Meira d'Abreu Guimarães, João Antonio Ramos, Antonio José de Macedo, Benjamin Fernandes.

Commissão fiscal—João Antonio da Silva Areias, Lucinio Fernandes da Trindade, João Mendes Guimarães.

COMMERCIO

Resumo do Activo e Passivo do balancete do Banco Commercial de Guimarães em 30 de novembro de 1884.

ACTIVO

Caixa, existencia em metal..... 48287\$066

Letras descontadas e a receber.....	327:968\$444
Letras caucionadas com hypotheca...	56:816\$434
Letras em liquidación	22:414\$617
Empréstimos sobre penhores.....	33:901\$669
Empréstimo sobre hypothecas.....	7:869\$566
Contas correntes com garantia.....	44:793\$306
Davadores e credores	39671\$434
Papeis de credito...	416:399\$434
Propriedades do Banco.....	42:787\$975
Agencias no Paiz...	81613\$836
Agencias no estrangeiro.....	271\$567
Effeitos depositados.	25:160\$000
Edificio.....	10:863\$000
Moveis, casa-forte e utensilios.....	1:509\$000
Despezas de installação, custo e sellos d'acções.....	2:000\$000
Acções recolhidas...	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:302\$230

1.046:400\$163

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depósitos á ordem...	178:934\$57
Obrigações a pagar...	36343\$939
Saques a pagar...	814\$480
Fundo de reserva.	9:500\$000
Reserva para liquidaciónes.....	1:975\$794
Credores por effeitos depositados.....	25:160\$000
Dividendos a pagar	1244\$020
Lucros e perdas...	8398\$164
Reserva para contribuições.....	1685\$026
Diversas contas credoras.....	10659\$601

1.046:400\$163

Guimarães, 29 de novembro de 1884

Os directores,
Antonio Mendes Ribeiro,
Joaquim José d'Azevedo Machado.

ANNUNCIOS**Editos de 30 dias**(1.^a publicação)

O comarca de Guimarães, e cartorio do 5.^o officio, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fora da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario, de maiores, que foi começado, da herança aberta por obito de Manoel José Dias Pimenta e mulher D. Bernardina da Costa, moradores que foram na rua de Dom João 1.^o, d'esta cidade, de que é inventariante D. Francisca Candida Dias Pimenta, solteira, maior, d'esta mesma cidade, e deduzirem os seus direitos no mesmo processo, sem prejuizo do andamento d'elle.

Guimarães, 12 dezembro de 1884.

Verificado

O juiz de Direito

Santos

O escrivão do 5.^o officio

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(125)

AO PUBLICO

MANOEL S. Boaventura, proprietario, morador na rua da Ramada, d'esta cidade, faz publico a todas as pessoas que tiverem documentos a que elle é obrigado não serão valiosos sem serem reconhecidos pela tabellião João Joaquim d'Oliveira Basto.

Guimarães, 22 de novembro de 1884.

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letras Administrador do Concelho de Guimarães, por S. M. F. Que Deus Guarde etc.

Faço saber que Antonio da Costa Guimarães, Filho & Companhia, negociantes d'esta cidade apresentaram n'esta secretaria um requerimento, sollicitando licença para fundarem, no lugar do Castanheiro, freguezia de Urgezes, d'este concelho, uma fabrica de tecidos de linho e algodão, em cuja fabrica se collocará uma machina de vapor de alta pressão e de força de vinte a trinta cavallos, e bem assim trinta a quarenta theares. Este estabelecimento acha-se classificado nas classes segunda e terceira das tabellas annexas ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, com os inconvenientes seguintes: Machina ou caldeira de alta pressão—fumo e perigo da explosão nas caldeiras; theares—encommodos pela bulha.—Convido, porisso, as autoridades publicas, os chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a reclamarem n'esta secretaria, no prazo de trinta dias, contados da data do presente edital, contra a projectada fundação, na intelligencia de que, findo que seja aquelle prazo, e não havendo sido apresentada reclamação alguma ou qualquer opposição seguirá o respectivo processo os seus devidos termos.

E para que ninguém possa allegar ignorancia se passou o presente e outros de igual teor para serem affixados, conforme dispõe o § 1.^o do artigo 6.^o do Decreto de 21 de outubro de 1863. Secretaria da administração do concelho em Guimarães 20 dezembro de 1884. Eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o subscrevi.

Manoel de Castro Sampaio.

(129)

EDITAL

Antonio Carvalho Guimarães

FAZ saber que é o arrematante do imposto sobre o sal no proximo anno de 1885, estando aberto o manifesto desde o 1.^o de janeiro proximo das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, todos os dias não sanctificados, o que faz publico aos snrs. contribuintes.

Guimarães 18 de dezembro de 1884.

Antonio Carvalho Guimarães.

126

EDITAL

O presidente da junta de Parochia da freguezia de S. Paio, d'esta cidade de Guimarães etc.

FAZ publico que, tendo a mesma junta deliberado soalhar a referida egreja de S. Paio, se concedem 40 dias a contar da publicação d'este, para quem legalmente se apresentar a reclamar qualquer ossada,

Guimarães, 20 de novembro de 1884.

O-presidente,

Manoel José da Silva Miranda.

(128).

Arrematação(2.^a publicação)

No dia 1 do proximo mez de janeiro do futuro anno de 1885, pelas 11 horas da manhã no Tribunal d'este juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, e por virtude de execução de sentença commercial que o Banco Commercial de Guimarães, com sede n'esta cidade, move contra Joaquim Lopes Coelho d'Alvim Barroso e mulher, da freguezia de Requião, da comarca de Villa Nova de Famalicão, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes bens de raiz, os quaes voltam pela segunda vez á praça por metade do seu valor, a saber: o campo da Ribeirinha, situado no lugar dos Urreiros, da dita freguezia de Requião no valor de 262\$200 reis e o campo da Bouça da Estrada situado no lugar do sobrado, da mesma freguezia, no valor de 410\$900 reis.

E para constar se passou o presente, por virtude do qual são citados todos os credores incertos do sobredito executados, pena de revelia.

Guimarães, 17 de dezembro de 1884.

Verificado.

Santos

O escrivão

João Joaquim Oliveira Batos.

Mudança d'escriptorio

MANOEL Alves da Silva Cosme participa aos seus amigos e freguezas que transferiu o seu escriptorio de aluguer de trens e carreiras, da casa do ill.^{mo} sr. João Manoel de Mello, ficando o escriptorio de carreiras na estação central do caminho de ferro, sito no largo de S. Sebastião, e o escriptorio de aluguer de trens na casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.^o 38 a 39 acima das escadinhas, aonde espera merecer o favor do publico para o que tem optimo serviço.

Guimarães, 1 de dezembro de 1884.

Manoel Alves da Silva Cosme.

(117)

O Africano

Jornal publicado em beneficio da colonia portugueza em Africa, iniciado por Narciso Feio. Pedidos a José Leopoldo Mera. Travessa da Agua de Flor —62.—

Prego—100 reis .Pelo correio 110 reis.

LISBOA.

RODRIGO DE SOUZA MACEDO**BAZAR DA MODA****FAZENDAS**

Cachemiras pretas e de côr para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de côr; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrienas e capas; marquezinhas, fi-hous, etc.

MIUDEZAS

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

GUIMARÃES

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMAO

Dão parte a todas as ex.^{mas} freguezas que já receberam todo o sortido para inverno:

Lãs para vestidos, tecidos novos e cores lindissimas, a principiar em 110.

Velludos, sedas e outras guarnições para vestidos.

Capas de malha e casimira, gostos lindissimos.

Casaquinhos de casimira e malha, para creança.

Um imponente sortido em saias de casimira, malha e feltro, a principiar em 850.

Lindissimos gostos em chailes para senhora.

Casimiras, feltros e flanelas para confecções.

Camisolas-colletes para homem, senhora e creança.

Calçado de casimira, ourelo, tapete e feltro para agasalho.

Lenços, fichús, camisolas, toncas e outros artigos de malhas Cobertores inglezes em diversos tamanhos.

Marquezinhas, regalos, colletes de espartilho, ruges, ranjas saccas de couro, meias, piugas e muitos outros artigos dificeis de mencionar.

Alta novidade em galões com fio d'ouro e de praa, e todos, d'ouro em diversas larguras e feitios.

CAMPO DO TOURAL 16 A 18

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109
GUIMARAES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums, etequetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES
TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA
9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

ABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO

De JOSE FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmentar-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer reiterados pedidos dos seus consumidores.

Preços dos sabões:—1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. N'este estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES
DE LISBOA



EM 7, 13 E 29 DE CADA
MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS—A 14 de novembro, para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
ELBE—A 29 de novembro, para S. Vicente Pernambuco Bahía, R. de Janeiro, Montevideo Buenos Ayres.

Acceitam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua do s Inglez n.º 7, gerente William C. Tait. & Co., ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTOS—em S. Damazo.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

reparado com glicerina, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapetencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita ingularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

GAZOSAS-LITHINAES

VIDAGO

Empreza auctorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

STA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calculos biliarios e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetes, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite D'as, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES